

## COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY, PIAGET, DAMÁSIO, GOLEMAN, WALLON E BANDURA

AND LEARNING: CONTRIBUTIONS OF VYGOTSKY, PIAGET, DAMÁSIO, GOLEMAN, WALLON, AND BANDURA

COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONALES Y APRENDIZAJE: CONTRIBUCIONES DE VYGOTSKY, PIAGET, DAMÁSIO, GOLEMAN, WALLON Y BANDURA

*Lya Jeane Portal Calandrini*

### RESUMO

O presente artigo aprofunda a discussão sobre as competências socioemocionais na aprendizagem, integrando as contribuições de Vygotsky, Piaget, Damásio, Goleman, Wallon e Bandura, além de trazer a perspectiva normativa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir de uma análise teórica, evidencia-se que as emoções e as interações sociais são componentes estruturais de aprendizagem e do desenvolvimento humano. Ao dialogar com a neurociência, a psicologia do desenvolvimento e os referenciais contemporâneos, argumenta-se que a educação precisa reconhecer e desenvolver competências socioemocionais como parte indissociável na formação integral. A partir de perspectivas da psicologia do desenvolvimento, da neurociência e da inteligência emocional, compreende-se que as emoções desempenham papel central na formação integral do indivíduo e no processo educativo. Nesse contexto, as competências socioemocionais emergem como componentes essenciais do processo de aprendizagem, articulando razão e emoção, cognição e afetividade. A análise ressalta como cada autor contribui para compreender a interface entre cognição, afetividade e a aprendizagem, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais humanizadas e eficazes, discutindo a relação entre competências socioemocionais e aprendizagem. Assim, compreender como emoção, cognição e interação social se articulam na construção do conhecimento constitui um campo de estudo cada vez mais valorizado nas interfaces entre a psicologia e a educação.

**Palavras-chave:** Competências socioemocionais; aprendizagem; psicologia; educação.

## ABSTRACT

This article deepens the discussion on socioemotional competencies in learning, integrating the contributions of Vygotsky, Piaget, Damasio, Goleman, Wallon, and Bandura, in addition to bringing the normative perspective of the Base Nacional Comum Curricular (BNCC – Brazilian National Common Core Curriculum). Through a theoretical analysis, it becomes evident that emotions and social interactions are structural components of learning and human development. In dialogue with neuroscience, developmental psychology, and contemporary references, it is argued that education must recognize and develop socioemotional competencies as an inseparable part of holistic formation. From the perspectives of developmental psychology, neuroscience, and emotional intelligence, it is understood that emotions play a central role in the individual's holistic development and in the educational process. In this context, socioemotional competencies emerge as essential elements of the learning process, articulating reason and emotion, cognition and affectivity. The analysis highlights how each author contributes to understanding the interface between cognition, affectivity, and learning, offering insights for more humanized and effective pedagogical practices, and discussing the relationship between socioemotional competencies and learning. Thus, understanding how emotion, cognition, and social interaction articulate in the construction of knowledge constitutes an increasingly valued field of study at the intersection between psychology and education.

**Keywords:** Socio-emotional competencies; learning; psychology; education.

## RESUMEN

El presente artículo profundiza en la discusión sobre las competencias socioemocionales en el aprendizaje, integrando las contribuciones de Vygotsky, Piaget, Damásio, Goleman, Wallon y Bandura, además de incorporar la perspectiva normativa de la Base Nacional Común Curricular (BNCC). A partir de un análisis teórico, se evidencia que las emociones y las interacciones sociales son componentes estructurales del aprendizaje y del desarrollo humano. En diálogo con la neurociencia, la psicología del desarrollo y los referentes contemporáneos, se argumenta que la educación debe reconocer y desarrollar las competencias socioemocionales como parte inseparable de la formación integral. Desde las perspectivas de la psicología del desarrollo, la neurociencia y la inteligencia emocional, se comprende que las emociones desempeñan un papel central en la formación integral del individuo y en el proceso educativo. En este contexto, las competencias socioemocionales emergen como componentes esenciales del

proceso de aprendizaje, articulando razón y emoción, cognición y afectividad. El análisis destaca cómo cada autor contribuye a comprender la interfaz entre cognición, afectividad y aprendizaje, ofreciendo fundamentos para prácticas pedagógicas más humanizadas y eficaces, al discutir la relación entre las competencias socioemocionales y el aprendizaje. Así, comprender cómo la emoción, la cognición y la interacción social se articulan en la construcción del conocimiento constituye un campo de estudio cada vez más valorado en las intersecciones entre la psicología y la educación.

**Palabras clave:** Competencias socioemocionales; aprendizaje; psicología; educación.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das competências socioemocionais constitui um dos temas centrais das discussões contemporâneas sobre educação, uma vez que a formação humana não se restringe à dimensão cognitiva, mas envolve aspectos afetivos, sociais e éticos. A aprendizagem, nesse sentido, não é apenas o acúmulo de informações, mas um processo dinâmico que integra emoção, pensamento e interação social. As competências socioemocionais têm ganhado centralidade nos debates educacionais, especialmente diante dos desafios de uma sociedade em constante transformação. Em um mundo marcado por transformações rápidas, incertezas e complexidade nas relações humanas, as competências socioemocionais ganham relevância como elemento indispensável ao processo de aprendizagem significativa e ao pleno desenvolvimento humano.

A aprendizagem não se restringe ao domínio cognitivo, mas envolve também aspectos emocionais, relacionais e éticos. Nessa perspectiva, autores clássicos e contemporâneos, como Vygotsky, Piaget, Wallon, Bandura, Damásio e Goleman, oferecem contribuições fundamentais para compreender a inter-relação entre emoção, cognição e desenvolvimento humano, apontando caminhos para uma educação mais integral. A educação contemporânea enfrenta o desafio de formar sujeitos capazes não apenas de desenvolver habilidades cognitivas, mas também de lidar com suas emoções, interagir socialmente e tomar decisões responsáveis. Nesse cenário, as competências socioemocionais ganham destaque, uma vez que

estão diretamente relacionadas ao sucesso acadêmico, à convivência ética e à saúde mental dos estudantes.

O desafio atual é formar cidadãos críticos, responsáveis e emocionalmente equilibrados. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece essa necessidade ao incluir as competências socioemocionais como essenciais à formação integral dos estudantes. Nesse sentido, ao articular cognição, emoção e convivência, a BNCC (2017) estabelece dez Competências Gerais, entre as quais se destaca o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o autoconhecimento, a empatia, a cooperação e a responsabilidade e propõe que a escola favoreça tais competências. Essa visão dialoga com os fundamentos teóricos dos autores. A teoria e a prática educacional se enriquecem com as contribuições de autores clássicos e contemporâneos. Vygotsky, Piaget, e Wallon fundamentaram o vínculo entre cognição e afetividade; Bandura trouxe o olhar sobre aprendizagem social; Damásio evidenciou o papel da emoção no funcionamento cerebral e na tomada de decisões e Goleman sistematizou a inteligência emocional em dimensões aplicáveis ao campo educativo. Assim, este artigo busca apresentar uma síntese das contribuições desses pensadores para a compreensão do desenvolvimento socioemocional e seu impacto na aprendizagem.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Vygotsky e a mediação social das emoções**

Para Vygotsky (1998), a aprendizagem é um processo mediado socialmente, em que a interação com o outro possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. As emoções, nesse contexto, não podem ser dissociadas da cognição, uma vez que influenciam diretamente a internalização de conhecimentos e a construção de significados. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD) revela-se um espaço de aprendizagem tanto cognitiva quanto socioemocional.

Lev Vygotsky (1998), ao enfatizar a dimensão social do desenvolvimento humano, aponta que o aprendizado ocorre em contextos de interação e mediação simbólica, nos quais o afeto desempenha papel essencial. Ele compreendia o desenvolvimento humano como um processo mediado socialmente. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD) mostra que a aprendizagem ocorre na interação com o outro, em situações de mediação. Essa perspectiva evidencia que a afetividade e a emoção não são periféricas, mas estruturantes da cognição em que emoção e cognição se articulam. Assim, para Vygotsky, as competências socioemocionais, como empatia e cooperação, são fundamentais para que a aprendizagem ocorra de forma significativa.

Vygotsky (1998), ressalta que o desenvolvimento humano é resultado da interação entre o sujeito e o meio social. A aprendizagem é, portanto, um processo mediado culturalmente, no qual as emoções desempenham papel essencial. Ao afirmar que “a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando a criança interage com o outro”, o autor destaca a importância do contexto afetivo e relacional para a construção de conhecimentos. As competências socioemocionais, nesse sentido, emergem da mediação simbólica e social, desenvolvendo-se nas interações que promovem a empatia, a colaboração e a autorregulação emocional,

## **2.2 Piaget e o papel do desenvolvimento afeto-cognitivo**

Piaget (1975), embora mais conhecido por suas contribuições à epistemologia genética, também reconhece a relevância da afetividade no processo de aprendizagem. Para o autor, a afetividade orienta a ação do sujeito sobre o mundo, impulsionado o interesse e a curiosidade. A construção das competências socioemocionais, sob essa ótica, está ligada à autonomia moral e intelectual, que se forma à medida que o indivíduo aprende a lidar com regras, conflitos e cooperação, desenvolvendo o senso de justiça e responsabilidade social.

Jean Piaget destacou que o desenvolvimento ocorre em estágios sucessivos, nos quais a afetividade está entrelaçada à cognição. A emoção, para ele, funciona como a anergia que impulsiona os processos intelectuais. Ao estudar o juízo moral da criança, Piaget (1997) mostrou como a interação com pares favorece o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, competências socioemocionais fundamentais. Seu enfoque na construção ativa do conhecimento contribui para compreender como emoções, curiosidade, motivação e frustração desempenham papéis no processo de aprender. Além disso, o desenvolvimento moral baseado em valores como respeito, justiça e cooperação, é uma dimensão essencial das competências socioemocionais. Para Piaget, a aprendizagem é tanto um ato intelectual quanto um processo afetivo que envolve equilíbrio entre razão e emoção.

Piaget (1975), ao tratar da afetividade como energia que impulsiona a ação cognitiva, destaca que o desenvolvimento moral e intelectual é indissociável das relações sociais e do exercício da autonomia. Piaget (1997) enfatizou que o desenvolvimento infantil ocorre por estágios e que a afetividade é indissociável da inteligência. Para ele, a emoção fornece energia que impulsiona os processos cognitivos, sendo a afetividade uma condição essencial para a construção do conhecimento. Afetividade é a “energia” da inteligência.

### 2.3 Wallon e a primazia da afetividade

Henri Wallon (1941) foi o pioneiro ao integrar emoção e cognição numa perspectiva unitária do desenvolvimento. Para ele, o ser humano é um todo psicofísico e social, em que emoção, movimento e inteligência estão profundamente entrelaçados. A afetividade, nesse sentido, é o primeiro modo de relação da criança com o mundo e constitui a base da aprendizagem e da socialização, sendo fundamental na constituição da identidade e das relações interpessoais. Na escola, essa compreensão implica valorizar o ambiente afetivo e a expressão emocional como dimensões legítimas da aprendizagem. O desenvolvimento das competências socioemocionais está diretamente relacionado ao reconhecimento das emoções como forma de conhecimento e interação.

Henri Wallon (1975) colocou a emoção como elemento fundante do desenvolvimento. Para ele, antes da linguagem e da razão, a criança se comunica por meio das expressões emocionais, que estabelecem vínculos e constituem a base da socialização. A integração entre afetividade, motricidade e cognição é central em sua teoria. Wallon defende que a escola deve acolher a dimensão emocional como parte da aprendizagem, pois ignorar essa esfera gera práticas educativas reducionistas, destacando que a escola deve considerar as emoções como parte integrante do processo educativo, pois o aluno aprende melhor quando se sente acolhido, valorizado e emocionalmente seguro.

Wallon (1941) propõe uma visão integradora entre emoção, motricidade e cognição. O autor destacou que o desenvolvimento humano é resultado da integração entre afetividade, cognição e movimento. Segundo ele, as emoções são as primeiras formas de comunicação da criança e estruturam suas interações sociais. Assim, para a educação, considerar a dimensão emocional significa respeitar a totalidade do sujeito em formação.

## 2.4 Bandura e a aprendizagem social

No campo da psicologia social e cognitiva, Albert Bandura (1986) introduz a noção de autoeficácia e de aprendizagem por observação, demonstrando que comportamentos emocionais e sociais podem ser aprendidos por meio da interação e da modelagem. O indivíduo aprende observando as ações e emoção dos outros e suas consequências. Essa concepção reforça a ideia de que o desenvolvimento sócio emocional é influenciado por contextos de convivência e por modelos positivos de comportamento.

A teoria social cognitiva de Bandura (1986) enfatiza o papel da observação, modelagem e autoeficácia no processo de aprendizagem. As competências socioemocionais, como empatia, autocontrole e motivação, podem ser apreendidas por meio da observação de modelos positivos, seja, eles professores, colegas ou familiares. Além disso, o conceito de autoeficácia contribui para compreender como as crenças que o sujeito tem sobre sua própria capacidade influenciam seu desempenho emocional, social e acadêmico.

Albert Bandura ampliou a psicologia da aprendizagem ao introduzir a teoria social cognitiva, que explica como os indivíduos aprendem observando os outros, internalizando modelos de comportamento. Seu conceito de autoeficácia, crença na própria capacidade de realizar tarefas, conecta-se diretamente à competências socioemocionais, pois influencia motivação, perseverança e resiliência diante dos desafios.

Bandura (1986) introduziu o conceito de aprendizagem social, ressaltando que os indivíduos aprendem por meio da observação, imitação e modelagem. As emoções desempenham papel essencial nesse processo, pois a motivação, a autorregulação e autoeficácia determinam como os sujeitos interagem e aprendem em sociedade. Desse modo, o ambiente escolar é um espaço privilegiado para o desenvolvimento socioemocional, na medida em que professores e colegas atuam como modelos de comportamento, empatia e autorregulação.

## 2.5 Damásio e a neurociência das emoções

Em uma perspectiva neurocientífica, António Damásio (1996) desconstrói a dicotomia entre razão e emoção. Para ele, as emoções são indispensáveis aos processos racionais, uma vez que orientam as decisões e a aprendizagem. No contexto educacional, essa concepção reforça a necessidade de integrar o ensino cognitivo ao desenvolvimento emocional, reconhecendo que pensar e sentir são processos interdependentes na construção do conhecimento. Damásio contribui para a educação ao evidenciar que o cérebro emocional é essencial para o processamento cognitivo e para a memória.

Damásio (1996) rompe com a tradicional separação entre razão e emoção, demonstrando que os processos emocionais são constitutivos do raciocínio e fundamentais para a tomada de decisões e para a aprendizagem. Dessa forma, contribui ao mostrar, pela neurociência, que emoção e cognição são indissociáveis. Em O Erro de Descartes (1996), argumenta que a tomada de decisão depende dos chamados marcadores somáticos, registros corporais de experiências emocionais anteriores que orientam escolhas. Essa visão rompe com a tradição cartesiana que separava razão e emoção, aproximando ciência cognitiva e educação.

Damásio (1996) trouxe contribuições da neurociência ao defender que emoção e razão são indissociáveis. Em O Erro de Descartes, mostra como os processos emocionais são fundamentais para a tomada de decisão e para a aprendizagem. Essa perspectiva reforça a necessidade de integrar conhecimentos sobre o cérebro e as emoções às práticas pedagógicas.

Para a aprendizagem, implica reconhecer que o estado emocional do aluno é determinante para sua capacidade de atenção, memória e motivação. Assim, o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola favorece a autorregulação, o foco atencional e o engajamento dos estudantes.

## 2.6 Goleman e a inteligência emocional

Daniel Goleman (1995) sistematiza e populariza o conceito de inteligência emocional, compreendida como a capacidade de identificar, compreender e gerenciar as próprias emoções e as emoções dos outros, defendendo que a capacidade de compreender e regular emoções é tão importante quanto as habilidades cognitivas. Para o autor, o desenvolvimento dessas competências é essencial para o sucesso escolar e social, pois influencia a motivação, a persistência e as relações interpessoais.

Goleman (1995), organizou essas habilidades em cinco dimensões: autoconsciência, autorregulação, automotivação, empatia e habilidades sociais. O autor defende que tais competências podem e devem ser ensinadas no contexto escolar, pois são determinantes para a convivência. Para a educação, essas competências são fundamentais para promover ambientes de aprendizagem mais colaborativos, reduzir conflitos e favorecer a convivência democrática. A educação socioemocional, portanto, deve ser parte integrante do currículo, favorecendo um aprendizado integral que contemple aspectos cognitivos, afetivos e éticos.

Atualmente, programas de educação socioemocional em escolas do mundo todo têm como referência direta às leis de Goleman. O autor traduz esse conhecimento em competências práticas aplicáveis na escola contemporânea. Na educação, o desenvolvimento dessas competências é essencial para promover empatia, cooperação e resiliência, aspectos fundamentais para a convivência escolar e para o aprendizado significativo.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, com enfoque descritivo e analítico, voltada à compreensão das contribuições teóricas de autores clássicos e contemporâneos que abordam a relação entre competências socioemocionais e aprendizagem.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento e análise de produções científicas e livros que tratam da inserção entre psicologia e educação, buscando identificar como Vygotsky, Piaget, Wallon, Damásio, Goleman e Bandura conceituam o desenvolvimento emocional e sua influência nos processos de aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos envolveram a leitura, fichamento e análise comparativa das concepções teóricas dos autores, com ênfase nos conceitos-chave relacionados à formação integral do sujeito, às interações sociais, ao desenvolvimento cognitivo e emocional e à aprendizagem significativa.

A análise dos dados foi conduzida por meio da interpretação qualitativa dos conteúdos, buscando evidenciar pontos de convergência e divergência entre os pensadores quanto à integração das dimensões cognitivas e afetivas da educação.

### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados da análise teórica revelam que, apesar das diferenças epistemológicas entre os autores, todos convergem na compreensão de que o processo aprendizagem está intrinsecamente vinculado ao desenvolvimento socioemocional. Lev Vygotsky enfatiza o papel das interações sociais e da

mediação simbólica na formação das funções psicológicas superiores. Para o autor, o desenvolvimento emocional é construído culturalmente, e a aprendizagem é impulsionada pelas relações sociais. Jean Piaget compreende as emoções como parte do processo de equilíbrio que regula o desenvolvimento cognitivo. A afetividade, para ele, é a energia que motiva a ação e o pensamento, sendo fundamental para que a criança avance nos estágios do conhecimento.

Henri Wallon propõe uma visão integradora entre emoção, movimento e cognição, defendendo que o desenvolvimento da personalidade ocorre na relação entre o indivíduo e o meio social. As emoções são a primeira forma de comunicação e de constituição do eu, influenciando diretamente o aprendizado. António Damásio contribui ao demonstrar, pela neurociência, que emoção e razão são inseparáveis nos processos decisórios e cognitivos. Ele explica que os estados emocionais organizam as respostas do organismo e favorecem o aprendizado ao dar significado à experiência.

Daniel Goleman, ao introduzir o conceito de inteligência emocional, amplia o debate sobre as competências socioemocionais, apontado que a capacidade de reconhecer, compreender e gerir emoções é essencial para o desempenho escolar e para a vida em sociedade. Albert Bandura, com a teoria da aprendizagem social, reforça que a aprendizagem ocorre por observação, modelagem e autorregulação emocional. Suas ideias contribuem para compreender como os indivíduos aprendem comportamentos e atitudes socioemocionais observando o outro.

A análise integrada dessas contribuições demonstra que as competências socioemocionais como empatia, autocontrole, cooperação e responsabilidade, não se desenvolvem isoladamente, mas no contexto das relações sociais, culturais e afetivas. Assim, a aprendizagem significativa depende da articulação entre emoção e cognição, da valorização das experiências do sujeito e da mediação pedagógica sensível às dimensões humanas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob diferentes perspectivas teóricas, autores clássicos e contemporâneos contribuíram de modo significativo para compreender a relação entre emoção e aprendizagem. As contribuições de Vygotsky, Piaget, Wallon, Bandura, Damásio e Goleman demonstram que as competências socioemocionais são elementos centrais no processo de aprendizagem. Enquanto os clássicos da psicologia do desenvolvimento revelaram a indissociabilidade entre emoção e cognição, as teorias contemporâneas ampliaram esse entendimento ao integrar neurociência e inteligência emocional. Em síntese, os seis autores convergem ao reconhecer que a aprendizagem é um fenômeno integral, no qual cognição e emoção interagem de modo inseparável.

Dessa forma, a escola precisa considerar a formação socioemocional como parte indissociável da aprendizagem, promovendo práticas pedagógicas que desenvolvam tanto o intelecto quanto a afetividade. O diálogo entre as teorias dos autores evidencia que as competências socioemocionais são indissociáveis no processo de aprendizagem. Cada autor, à sua maneira, contribuiu para compreender que a emoção não é um obstáculo, mas um alicerce do conhecimento. A aprendizagem, portanto, deve ser concebida como um processo integral, que envolve tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o amadurecimento emocional do sujeito. Na prática educativa, isso implica promover espaços de escuta, empatia, cooperação e autorreflexão, elementos fundamentais para uma educação humanizadora e transformadora.

As competências socioemocionais não são inatas, mas desenvolvidas ao longo da vida, sobretudo em ambientes de convivência e aprendizagem. As contribuições revelam que a aprendizagem não é apenas um processo cognitivo, mas também emocional, social e cultural. Ao integrar essas perspectivas com a BNCC, evidencia-se a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, favorecendo tanto a excelência acadêmica quanto a formação socioemocional. A escola, como espaço privilegiado

de socialização, tem papel central nesse processo. A BNCC (2017) reconhece essas competências como fundamentais para a formação cidadã, inserindo-as de forma transversal ao currículo escolar e inclui as competências socioemocionais como dimensões essenciais da formação dos estudantes.

Nesse sentido, a atuação do professor vai além da transmissão dos conteúdos. Ele se torna um facilitador de experiências, um mediador de conflitos e um modelo de comportamento. Projetos interdisciplinares, rodas de conversa, atividades de mediação e práticas colaborativas são exemplos de estratégias pedagógicas que podem estimular competências como empatia, resiliência, cooperação e responsabilidade social.

Diante disso, o professor assume uma função mediadora não apenas do conhecimento, mas também das relações humanas. Práticas pedagógicas que favoreçam a escuta ativa, o trabalho colaborativo, a resolução de conflitos e a autorregulação emocional contribuem para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

Dessa forma, investigar o encontro entre competências socioemocionais e aprendizagem significa explorar as bases psicológicas, sociais e neurobiológicas que sustentam o processo educativo compreendendo como as emoções influenciam o raciocínio, como as interações moldam o pensamento e como a escola pode se constituir em um ambiente que estimule o desenvolvimento integral do estudante. O cultivo das competências socioemocionais contribui para que o processo de aprendizagem seja mais humano, significativo e transformador, preparando o sujeito para lidar com os desafios da vida em sociedade.

## 6 REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert. Social foundations of thought and action: a social cognitive theory. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.

BANDURA, Albert. Self-efficacy: The exercise of control. New York: W. H. Freeman, 1997. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

DAMÁSIO, António. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. O julgamento moral da criança. São Paulo; Mestre

Jou, 1997 VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo:

Martins Fontes, 1998. WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança.

Lisboa: Livraria Bertrand, 1941. WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1975.